

Trabalhos Científicos

Título: Relacionando Morte Neonatal Com O Peso Ao Nascer De Crianças Em Um Hospital Terciário De Fortaleza/ceará, Nos Anos De 2022 E 2023.

Autores: ANA PAULA LOPES PESSOA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), ANA NERY MELO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA LETÍCIA ALMEIDA CAVALCANTE GOMES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA KARINE COELHO (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: A mortalidade neonatal (entre 0 e 27 dias de vida) é, desde a década de 80, a principal causa de mortalidade infantil do Brasil. O maior número de óbitos acontece no período neonatal precoce (de 0 a 6 dias de vida), principalmente no primeiro dia de vida, e está associado a assistência ao parto e ao nascimento. Visando diminuir a taxa de mortalidade infantil do país foi criada em 2017 a estratégia Qualineo. Relacionar o peso ao nascimento e a idade gestacional ao desfecho em óbito neonatal da instituição, utilizando indicadores Qualineo, para assim gerar estudos e discussões que promovam melhorias na assistência e diminuição da mortalidade. Os indicadores foram obtidos através de "linkage" de bancos de Declaração Nascidos Vivos, Declaração de Óbitos e internamento, além do banco de dados alimentado pelo cadastro de fichas na plataforma da Fiocruz e posteriormente baixados e tabelados no EXCEL. Foi utilizado o programa "Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)" versão 25 para análise. Os resultados foram descritos em valores absolutos, percentuais e gráficos. Em 2022 do total de nascidos vivos (N=4907), foram registrados 214 óbitos, destes 151 (70%) foram neonatal precoce, 45(21%) neonatal tardio e 18(9%) pós- neonatal. Dos 214, 56,1% foram extremo baixo peso, 13,1% foram muito baixo peso ao nascer e 17,3% baixo peso. A maioria desses óbitos (57,9%) aconteceu em crianças com idade gestacional menor que 30 semanas ao nascer. Em 2023 o número de nascidos vivos foi de 4026 e foram registrados 209 óbitos, destes 137(65,5%) foram neonatal precoce, 49(23,5%) neonatal tardio e 23(11%) pós- neonatal. A faixa de peso dos óbitos foi de 50,7% extremo baixo peso, 14,4% muito baixo peso e 19,1% baixo peso, também a maioria (51,2%) havia nascido com menos de 30 semanas de idade gestacional. Esses dados mostram que o perfil de mortalidade dos neonatos está ligado a menor idade gestacional e ao extremo baixo peso ao nascer. Além disso, reforça a tendência nacional de maior número de óbitos no período neonatal precoce. Por isso, os profissionais mantêm o desafio de diminuir a mortalidade neonatal com a assistência qualificada principalmente nas primeiras horas de vida, tendo em vista os fatores que mais levam ao desfecho desfavorável.